

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA

JOELMA SANDRA MINGOTTI PASA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NOS CUIDADOS
PALIATIVOS PARA PACIENTE ONCOLÓGICO**

CHAPECÓ
2023

JOELMA SANDRA MINGOTTI PASA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NOS CUIDADOS
PALIATIVOS PARA PACIENTE ONCOLÓGICO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Enfermagem em Oncologia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Especialista em Oncologia

Orientador(a): Prof. Dr. Cláudio Claudino da Silva Filho

**CHAPECÓ
2023**

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Pasa, Joelma Sandra Mingotti

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NOS
CUIDADOS PALIATIVOS PARA PACIENTE ONCOLÓGICO / Joelma
Sandra

Mingotti Pasa. -- 2023.

40 f.

Orientador: Dr. Cláudio Claudino da Silva Filho

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal da Fronteira Sul, Curso de Especialização em Enfermagem
em Oncologia, Chapecó, SC, 2023.

I. Silva Filho, Cláudio Claudino da, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

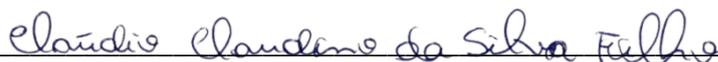
JOELMA SANDRA MINGOTTI PASA

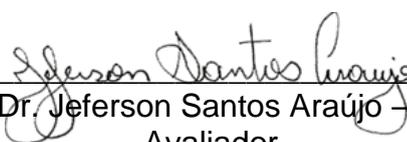
**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NOS CUIDADOS
PALIATIVOS PARA PACIENTE ONCOLÓGICO**

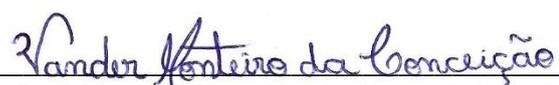
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Enfermagem em Oncologia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Especialista em Oncologia

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 24/02/2023.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Cláudio Claudino da Silva Filho – UFFS
Orientador


Prof. Dr. Jeferson Santos Araújo – UFFS
Avaliador


Prof. Dr. Vander Monteiro da Conceição – UFFS
Avaliadora

RESUMO

A atuação da enfermagem ao paciente oncológico em Cuidados Paliativos (CP) na Atenção Básica (AB), busca promover a qualidade de vida desses indivíduos e da sua família como garantia da assistência integral, promovendo um cuidado humanizado e digno, melhorando a maneira de enfrentar a doença e minimizando o sofrimento. Tendo em vista este contexto, este estudo objetivou-se a reunir, analisar e sintetizar evidências científicas disponíveis na literatura, relacionadas à assistência do enfermeiro ao indivíduo em Cuidados Paliativos na Atenção Básica. Para tanto se tratou de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Literatura Latino- -Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed, e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram analisados 12 artigos após seleção sistemática, sintetizados em um quadro caracterizados quanto seus autores, títulos, ano de publicação, objetivos, metodologia empregada, e principais resultados e conclusões. Os achados do estudo mostram um déficit no atendimento aos pacientes oncológicos em tratamento paliativo, assim como no suporte do profissional que lida diariamente neste setor. Diante da literatura analisada concluiu-se que o atendimento em saúde especializado no atendimento em oncologia a pacientes paliativos é de fundamental importância e traz múltiplos benefícios a estes, no entanto ainda enfrenta grandes dificuldades, como o déficit de profissionais capacitados para tanto.

Palavras-chaves: Enfermagem. Cuidados Paliativos. Paciente Oncológico. Atenção Básica.

ABSTRACT

The performance of nursing with cancer patients in Palliative Care (PC) in Primary Care (AB) seeks to promote the quality of life of these individuals and their families as a guarantee of comprehensive care, promoting humanized and dignified care, an efficient way to face disease and minimizing suffering. In view of this context, this study aimed to gather, analyze and synthesize scientific evidence available in the literature, related to the assistance of nurses to individuals in Palliative Care in Primary Care. Therefore, it was an integrative literature review carried out in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed, and Scientific Electronic Library Online (SciELO). Twelve articles were analyzed after systematic selection, synthesized in a table with characteristics regarding their authors, titles, year of publication, objectives, methodology used, and main results and elaborated. The study findings show a deficit in the care of cancer patients undergoing palliative care, as well as in the support of the professional who deals daily in this sector. In view of the literature, it was concluded that specialized health care in oncology care for palliative patients is of fundamental importance and brings multiple benefits to them, however it still faces great difficulties, such as the deficit of trained professionals for this purpose.

Keywords: Nursing. Palliative care. Oncology Patient. Basic Attention.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AB	Atenção Básica
APS	Atenção Primária à Saúde
CP	Cuidados Paliativos
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
LILACS	Literatura Latino- -Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
MeSH	Medical Subject Headings
OMS	Organização Mundial da Saúde
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVO	10
2.1 OBJETIVO GERAL	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
3. METODOLOGIA	11
3.1 ETAPAS DA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	11
3.1.1 <i>Primeira etapa: identificação do tema e elaboração da questão norteadora. ...</i>	<i>11</i>
3.1.2 <i>Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem e busca nas bases de dados pelas literaturas</i>	<i>12</i>
3.1.3 <i>Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados</i>	<i>13</i>
3.1.4 <i>Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão, análise dos resultados.....</i>	<i>13</i>
3.1.5 <i>Quinta etapa: interpretação dos resultados (discussão).....</i>	<i>14</i>
3.1.6 <i>Sexta etapa: apresentação dos resultados.....</i>	<i>14</i>
4. RESULTADOS	15
5. DISCUSSÃO	20
5.1 TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS NA CONCEITUAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS	20
5.2 AÇÕES DE CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA, DESENVOLVIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA	22
5.3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS A PACIENTES ONCOLÓGICOS	27
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33

1. INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico em diagnósticos e tratamentos, bem como a disseminação de conhecimento, faz com que cada vez mais cedo o paciente descubra o acometimento por câncer, o que conseqüentemente gera melhores possibilidades de cura, todavia, ainda são inúmeros os casos onde a cura se torna impossível, sendo inevitável a morte, diante deste quadro os cuidados paliativos são muito importantes para pacientes que recebem esse diagnóstico. Vale ressaltar que originalmente os cuidados paliativos estavam direcionados ao câncer e aos cuidados especializados. Entretanto seu conceito foi ampliado para outras doenças crônicas não transmissíveis e a outros ambientes de cuidados.

Os cuidados paliativos são definidos como cuidado holístico, tendo como objetivo proteger os pacientes e seus cuidadores de sofrimentos relacionados a doença. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os cuidados paliativos são uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias, durante o enfrentamento de problemas associados a doenças potencialmente fatais, prevenindo e aliviando o sofrimento através da identificação precoce, da avaliação correta, do tratamento da dor e de outros problemas, que podem ser físicos, psicossociais ou espirituais.

A abordagem paliativa deve ser multidisciplinar e inclui qualquer medida terapêutica, sem finalidade curativa, com o objetivo de diminuir o sofrimento do paciente, independente da doença ou de seu estágio de evolução, proporcionando um sistema de suporte que possibilite ao paciente viver tão ativamente, quanto possível, até o momento da morte, apoiando inclusive, os familiares, em como lidar com a doença e com o luto, se necessário (FONSECA *et al.*, 2022).

Neste sentido, os cuidados paliativos fazem parte do desígnio de atuação da Atenção Primária à Saúde, sendo esta caracterizada como o conjunto de ações com vistas à prevenção, tratamento, promoção, reabilitação e ainda manutenção da saúde, com intuito de promover a atenção integral, mostrando-se assim uma importante ferramenta no acompanhamento de pacientes em cuidados paliativos.

Uma importante medida que visa a melhora nos cuidados em saúde é a implantação das redes de atenção à saúde (RASs), de Eugenio Vilaca Mendes sendo

esta uma nova forma de organizar o sistema de atenção à saúde em sistemas integrados que permitam responder, com efetividade, eficiência, segurança, qualidade e equidade, às condições de saúde da população (LOPES; CAVALLI, 2022).

A implantação das RASs propõe mudanças significativas no modelo de atenção à saúde praticada no SUS deixando clara a necessidade da implantação de novos modelos de atenção às condições agudas e crônicas. No que tange o modelo da pirâmide de risco, criado pela Kaiser Permanente, que visa a identificação de três níveis de intervenções sendo estas apontadas de acordo com a complexidade da condição crônica.

No Brasil, a função da Atenção Primária à Saúde (APS), no que tange os cuidados paliativos, fundamenta-se em fornecer suporte aos pacientes em face de uma doença que põe em risco a continuidade da vida, bem como a suas famílias, capacitando inclusive familiares. Neste contexto, destaca-se o profissional de enfermagem que atua em cuidados paliativos, sendo este visto pelo usuário como aquele que irá restabelecer sua saúde, minimizando o sentimento de vulnerabilidade. O enfermeiro é de fato o profissional capacitado a promover medidas como o controle de sintomas, realizar técnicas específicas como curativos, realizar a manutenção da higiene, manter comunicação com a equipe multidisciplinar, prover medidas de conforto junto à família, dentre outras medidas.

Ainda neste sentido destacam-se as políticas ministeriais que ancoram as demandas na APS como a PNAB, que é um mecanismo de fortalecimento da Atenção Primária em Saúde, ou Atenção Básica (AB), e tem o papel de manter em funcionamento ordenado o serviço de acesso prioritário ao SUS ampliar a oferta em saúde e melhorar a integralidade do atendimento.

Apesar de estabelecido na legislação vigente o direito de participação do paciente e de seu familiar e/ou cuidador, nas decisões sobre a forma de cuidado que melhor supre suas necessidades, considera-se importante manter o vínculo de cuidado com a atenção básica, mesmo durante o tratamento na atenção especializada, pois o paciente continua pertencendo ao seu território e permanece e/ou deveria permanecer, sob cuidados da equipe de atenção básica, podendo receber cuidados concomitantes nas mais diversas especialidades. Sendo assim, com vistas a importância de se construir informações sólidas como incentivo ao

desenvolvimento de prática clínica dos cuidados paliativos, objetivou-se com o presente estudo: analisar e sintetizar evidências científicas relacionadas à assistência do enfermeiro ao indivíduo em Cuidados Paliativos na Atenção Básica.

Em sua atuação na atenção básica, o enfermeiro acolhe as necessidades dos usuários com o objetivo de formar vínculos confiáveis entre todos os envolvidos no processo de adoecimento e na prática dos cuidados paliativos, ofertando espaços confortáveis e respeitosos favorecendo a discussão e as adaptações necessárias para atender as demandas dos cuidados em saúde, abordando o adoecimento e o sofrimento considerando as particularidades do indivíduo e a complexidade da doença com base em evidências científicas acessíveis que possibilitam nortear os cuidados prestados ao usuário, a família e a comunidade.

2. OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Reunir, analisar e sintetizar evidências científicas disponíveis na literatura, relacionadas à assistência do enfermeiro ao indivíduo em Cuidados Paliativos na Atenção Básica.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conceituar cuidados paliativos e abordar suas principais características de acordo com a literatura
- Buscar conhecer através de evidência científica disponível na literatura as ações de cuidados paliativos em oncologia que são desenvolvidas na atenção básica;
- Abordar a atuação do enfermeiro da atenção básica nos cuidados paliativos a pacientes oncológicos descritas na literatura

3. METODOLOGIA

Diante da importante necessidade de se assegurar uma prática assistencial embasada em evidências científicas, a revisão integrativa é apontada como uma ferramenta ímpar no campo da saúde, visto que sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Neste sentido trata-se este trabalho de um estudo com abordagem qualitativa, que traz a utilização do método de revisão integrativa de literatura, haja vista que este método busca identificar, analisar e sintetizar pesquisas e conclusões de fontes diversas em um tópico comum com intuito de viabilizar a incorporação de evidências na prática clínica, mesmo intuito pretendido com o estudo.

A revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008, p.760).

A fim de cumprir o rigor metodológico para atender aos requisitos da revisão integrativa, esta revisão foi conduzida por meio de um estudo sistemático da literatura seguindo seis etapas descritas a seguir, de modo a responder à questão norteadora.

3.1 ETAPAS DA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

3.1.1 Primeira etapa: identificação do tema e elaboração da questão norteadora.

A demanda por Cuidado Paliativo é uma realidade entre os profissionais da Assistência Primária a Saúde, e tendo em vista as peculiaridades deste tipo de cuidado, onde geralmente as equipes de saúde tornam-se responsáveis pela saúde da família assim como respondem às necessidades da pessoa em cuidados paliativos. Preparar os profissionais e incorporar programas que integrem, de maneira adequada e articulada, os cuidados paliativos na assistência básica à rede de saúde se torna fundamental.

Sendo assim este estudo traz como tema a atuação do enfermeiro da atenção básica nos cuidados paliativos para paciente oncológico. Tendo em vista a importância do tema, o crescente interesse no assunto, e relevância para a saúde e enfermagem, este estudo debruçou-se na seguinte questão norteadora: como se dá a atuação do enfermeiro da Atenção básica na assistência a pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos?

3.1.2 Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem e busca nas bases de dados pelas literaturas

Os critérios de inclusão foram eleitos os artigos disponíveis em quaisquer anos até o primeiro semestre de 2017, salvo as referências diretas em leis, que neste caso são do ano de sua entrada em vigor, disponíveis integralmente em língua portuguesa, inglesa e espanhola, que contemplavam a temática do estudo, ou seja, Cuidados paliativos na Atenção Básica.

E como critérios de exclusão seguidos elencaram-se, artigos publicados em periódicos diferentes sob a forma de versão compacta, estudos realizados em animais, teses e monografias e artigos anteriores ao ano 2017.

A coleta de dados foi realizada no mês de novembro de 2022. Para a seleção dos artigos, foram consultadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PubMed, e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), foram selecionados descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do *Medical Subject Headings* (MeSH) junto ao operador booleano “AND”. Sendo estas bases escolhidas visto disponibilizarem material qualificado e relevante da área de saúde. Essas bases de dados são ainda encontradas de forma online, e apresentam sistema de busca específicos e de abrangência internacional.

Desse modo, a seguinte estratégia de busca foi utilizada nas bases selecionadas Cuidados Paliativos AND Atenção Básica, Cuidados Paliativos AND Enfermagem, Cuidados Paliativos AND Atenção Básica, Paciente Oncológico. Para a seleção das publicações. A escolha de tais descritores se deu com um intuito de trazer um recorte que atendesse ao objetivo pretendido com o estudo.

3.1.3 Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados

O processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos ocorreu em três etapas. Na primeira etapa, foi efetuada a identificação dos estudos por meio dos descritores e aplicação dos filtros, totalizando 870 artigos. Na segunda etapa, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos dos artigos, à luz dos critérios de inclusão e exclusão, sendo selecionados 62 artigos. Após a leitura destes na íntegra, foram selecionados 12 artigos que se enquadravam nos critérios e objetivos pretendidos.

FIGURA 1- Fluxograma de seleção dos artigos para revisão bibliográfica



Fonte: Fonte: Autora (2023)

Posteriormente os estudos selecionados foram caracterizados quanto seus autores, títulos, ano de publicação, objetivos, metodologia empregada, e principais resultados e conclusões de cada estudo.

3.1.4 Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão, análise dos resultados

Para garantir a validade da revisão, os estudos selecionados foram analisados detalhadamente. Sendo a análise realizada de forma crítica, para tanto se focou em

buscar responder os questionamentos de por que a questão é importante; como eram as questões de pesquisas já realizadas; o que a questão da pesquisa responde, se a resposta está correta e quais pesquisas futuras serão necessárias. Procurando assim explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nos diferentes estudos. Buscando-se a listagem de fatores que mostram um efeito na variável em questão ao longo dos estudos.

3.1.5 Quinta etapa: interpretação dos resultados (discussão)

Esta etapa compreendeu à fase de discussão dos principais resultados na pesquisa convencional. O tópico Discussão foi dividido e estruturado em três tópicos que visam tratar dos objetivos específicos deste estudo, ou seja, buscam conceituar cuidados paliativos e abordar suas principais características, conhecer as ações de cuidados paliativos em oncologia que são desenvolvidas na atenção básica; abordar a atuação do enfermeiro da atenção básica nos cuidados paliativos a pacientes oncológicos.

3.1.6 Sexta etapa: apresentação dos resultados

Por fim, buscou-se a apresentação dos resultados obtidos, contemplando ainda a descrição de todas as etapas percorridas durante o estudo e os principais resultados evidenciados da análise dos artigos incluídos. As informações foram tratadas a partir da Análise de Conteúdo, segundo a proposta de Bardin (2011). que configura a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, a qual prevê três fases principais, a pré-análise, onde o material é organizado em categorias com significados após a realização da leitura aprofundada e compreensão do material coletado, a fase de exploração do material, onde as categorias anteriormente criadas são analisadas e a fase de tratamento dos resultados, ou seja, a inferência e a interpretação (BARDIN, 2011).

4. RESULTADOS

Após a leitura da literatura, resultou-se que nas obras escolhidas para revisão neste estudo, em sua maioria abordam o tema pela visão do profissional de saúde, em especial o enfermeiro, embora alguns estudos também abordem a percepção dos usuários. A metodologia mais incidente dentre os estudos selecionados foi a de estudos exploratórios, destacando-se também os estudos de revisão, em sua maioria com abordagem qualitativa, o estudo utilizou material datado entre os anos de 2017 e 2023.

Os resultados encontrados nos estudos selecionados, apontam a importância do profissional de enfermagem diante do atendimento oncológico, tanto do paciente quanto da família, entretanto muitos dos estudos apontam também o despreparo desses profissionais, e a falha na formação destes para lidar em especial com o atendimento paliativo de pacientes oncológicos, ficando claro a necessidade de investimento na formação e capacitação destes profissionais.

Seguem assim, dispostos no quadro 1 a seguir os artigos utilizados nesta, presente revisão integrativa da literatura. Para o detalhamento das informações coletadas dos artigos, descreveram-se os autores, títulos, ano de publicação, objetivos, metodologia empregada, e principais resultados e conclusões de cada obra selecionada.

Quadro 1- Extração de dados

Nº	Autores	Título	Ano	Objetivos	Metodologia	Resultado	Conclusão
1	CHAVES <i>et al.</i>	Percepções de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre o cuidado a pacientes oncológicos	2020	Conhecer as percepções de enfermeiros sobre o cuidado a pacientes oncológicos, na Atenção Primária à Saúde.	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa.	A partir das falas, emergiram três categorias: Percepções de enfermeiros sobre câncer e cuidados a pacientes oncológicos; Ações realizadas na atenção primária no cuidado a pacientes oncológicos; Dificuldades na assistência oncológica, na atenção primária.	Os enfermeiros participantes visualizaram o câncer como doença estigmatizante, que interfere na qualidade de vida de pacientes e familiares, sendo importante a assistência oncológica no âmbito da atenção primária, principalmente, com auxílio de equipe multiprofissional.
2	ARAÚJO <i>et al.</i>	Cuidados paliativos em pacientes	2020	Analisar o conhecimento dos	Estudo exploratório, observacional,	Os dados foram analisados por intermédio da	Compreendeu-se que o Cuidado Paliativo se

		oncológicos: uma abordagem do conhecimento dos enfermeiros.		profissionais enfermeiros acerca dos Cuidados Paliativos em pacientes oncológicos.	de abordagem qualitativa.	Grelha de Análise de Bardin e emergiram-se 4 categorias temáticas: I- Conceito de cuidado paliativo; II- Situações as quais deve-se prestar uma assistência paliativa; III- Medidas técnico-científicas que o enfermeiro deve realizar diante sua prática em situação de assistência paliativa a um paciente oncológico; IV- Maneiras de ofertas dos cuidados de enfermagem para a família do paciente em estado de doença oncológica.	apresenta oportuno para a promoção de suporte ao paciente e sua rede familiar, reverberando na atuação do profissional que permeia além da assistência intervencionista e curativa. No entanto, constatou-se que os enfermeiros incluídos no estudo possuíam um conhecimento breve referente a temática, sendo assim um fator contribuinte para susceptíveis condutas assistenciais incoerentes com o que se propõe nesse modelo de assistência.
3	FLORES <i>et al.</i>	Cuidado ao paciente oncológico sem possibilidade terapêutica na Atenção Básica.	2019	Discutir a formação de profissionais da rede de Atenção Básica na atuação com pacientes oncológicos sem possibilidades terapêuticas, tendo em vista a demanda apresentada no campo da saúde em relação a esses pacientes e o desafio da estruturação de uma linha de cuidado que proporcione a integralidade da atenção aos mesmos.	Estudo com abordagem qualitativa, realizado por meio de entrevistas com profissionais de saúde da atenção básica.	Foram entrevistados 85 profissionais de saúde e observou-se que os profissionais da rede de Atenção Básica não se sentem qualificados para atender os pacientes oncológicos sem possibilidades terapêuticas, devido a formação profissional e a qualificação para o trabalho não atenderem essa demanda.	Os cursos de graduação e de formação de profissional da área da saúde, bem como os gestores através das capacitações na rede de Atenção Básica, devem atentar para essa nova necessidade no campo da saúde.
4	GALVÃO, BORGES E PINHO.	Comunicação interpessoal com pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	2017	Compreender o processo da comunicação interpessoal na trajetória dos pacientes em cuidados paliativos à luz de Peplau.	Estudo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa.	Da análise de conteúdo emergiram dois eixos. O primeiro refere-se à comunicação das más notícias, o tratamento e as estratégias de enfrentamento; o segundo	As necessidades sentidas pelos pacientes foram atendidas por meio de uma comunicação eficaz, e a equipe mobilizou as melhores capacidades e potencialidades

						relaciona-se a fatores resilientes que ajudaram a superar as adversidades.	do ser humano para enfrentar as situações estressoras e preservar a autonomia e a dignidade de pessoas sob seus cuidados.
5	NOGUEIRA <i>et al.</i>	Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos aos pacientes com câncer.	2021	Destacar a importância da atuação do enfermeiro, junto aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	Revisão integrativa da literatura	Através dos 16 artigos científicos selecionados, trouxeram a efetivação da elaboração de três categorias temáticas: O enfermeiro e os cuidados de enfermagem ao paciente com câncer, desafio do enfermeiro nos cuidados paliativos voltados aos portadores de câncer e manejo do enfermeiro na dor oncológica.	O enfermeiro é primordial no cuidado, mas encara desafios em diversos setores, tais como déficit na formação profissional, sobrecarga de trabalho, frustração e dificuldade de lidar com a morte. Este profissional, lidando diretamente com situações de sofrimento, além de todo desafio de sua carreira, pode ser atingido por conta do envolvimento emocional com o paciente.
6	LOPES E CAVALLI	Acompanhamento do paciente oncológico na Estratégia da Saúde da Família: uma revisão na literatura.	2022	Compreender como ocorre o cuidado aos pacientes oncológicos pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família.	Revisão narrativa	A continuidade do cuidado é muitas vezes dificultada pela ausência de experiência da equipe da atenção primária com relação à abordagem do câncer, resultando em seu não envolvimento nos cuidados pois além de haver atritos na comunicação entre os níveis de atenção muitas vezes não é estabelecido o vínculo necessário entre a APS e o paciente.	Torna-se evidente que a equipe multidisciplinar presente nas ESF deve exercer o seu papel centrado na família e na comunidade, mantendo um canal direto e aberto entre os núcleos familiares, que muitas vezes fragilizados pela doença não são capazes de se comunicar com a equipe oncológica.
7	MASCHIO	Atuação da enfermagem frente a pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	2022	Conhecer a traves da literatura a atuação da enfermagem frente ao paciente oncológico em cuidados paliativos, bem como	Revisão da literatura descritiva, de ordem qualitativa.	Ainda não apresentou resultados concretos vistos se tratar de um projeto.	A pesquisa foi feita para poder orientar os profissionais de saúde de como devemos atuar frente aos pacientes/clientes oncológicos em cuidados paliativos e

				apontar a importância do processo de humanizar nesta fase da doença.			capacitar a equipe de enfermagem com relação à assistência em oncologia.
8	SOUZA, CAZOLA E OLIVEIRA	Atuação dos enfermeiros da estratégia saúde da família na atenção oncológica.	2017	Identificar a qualificação e conhecer a atuação dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na atenção oncológica.	Estudo transversal de abordagem quantitativa.	A capacitação, em atenção oncológica, é pouco frequente, refletindo o elevado desconhecimento da Política Nacional de Atenção Oncológica. Verificou-se que 95% dos profissionais realizavam atendimentos aos pacientes oncológicos, sendo a visita domiciliar e a consulta de enfermagem as mais prevalentes. Sobre a Política Nacional de Atenção Oncológica, 96% dos enfermeiros declararam não a conhecer.	Evidenciou-se despreparo dos enfermeiros para assistirem os pacientes portadores de câncer e a necessidade explícita de educação permanente.
9	FONCECA <i>et al.</i>	Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa	2022	Analisar e sintetizar a produção científica relacionada à assistência do enfermeiro ao indivíduo em CP nas APS.	Revisão integrativa da literatura.	Foram analisados 17 artigos após seleção sistemática, sintetizados em um quadro com seus principais resultados e agrupados em três categorias: capacitação em CP: uma barreira para atuação do enfermeiro na APS; percepções, experiências e práticas dos enfermeiros nos CP; o papel do enfermeiro na equipe multiprofissional de CP.	Notou-se que os enfermeiros possuíam conhecimento superficial acerca dos CP na APS, evidenciando a necessidade de educação continuada para promover a sua atuação em CP. Ademais, estudos com maior rigor metodológico com o foco no enfermeiro como agente disseminador da prática são necessários.
10	PEREIRA <i>et al.</i>	Significados dos cuidados paliativos na ótica de enfermeiros e gestores da atenção primária à saúde.	2017	Compreender os significados atribuídos aos cuidados paliativos, na percepção de enfermeiros e gestores da atenção	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa.	Emergiram quatro categorias << Interface entre os CP >>; << A terminalidade e o câncer >>; << Importância da preservação da qualidade de vida em CP >>; <<	Observou-se a partir dos relatos que os participantes tinham conhecimento insuficiente sobre os cuidados paliativos, mas que reconhecem

				primária à saúde.		Diferentes significados atribuídos aos CP e conexões entre o conhecimento profissional e a qualidade da assistência em CP >>	a importância da manutenção da qualidade de vida nesses pacientes.
11	JOHANSEN E ERVIK	Talking together in rural palliative care: a qualitative study of interprofessional collaboration in Norway.	2022	Explorar como os profissionais de saúde rurais vivenciam a colaboração local e regional em pacientes necessitados de cuidados paliativos.	Grupo de foco qualitativo.	O “conversar junto” foi percebido como a melhor forma de colaboração, tanto na atenção básica quanto com especialistas. Enfermeiros e médicos de clínica geral tiveram percepções semelhantes de seu pior cenário em cuidados paliativos.	A falta de comunicação, tanto local quanto entre especialista e atenção primária, foi um fator chave na piores cenários de pacientes para GPs e enfermeiros que trabalham em cuidados paliativos primários na zona rural do norte da Noruega. A colocação de profissionais de cuidados primários promoveu a colaboração local e deve ser incentivada. Alta hospitalar o planejamento deve envolver os profissionais da atenção primária receptora.
12	LINS E SOUZA	Formação dos Enfermeiros para o cuidado em oncologia.	2018	Analisar os aspectos relacionados à formação dos enfermeiros residentes, às dificuldades e facilidades para o cuidado em oncologia.	Estudo quantitativo.	Foram analisados 34 questionários quanto aos aspectos relacionados ao conhecimento adquirido durante a graduação. Os participantes mostraram os cuidados específicos e gerais de oncologia, dor, oncogênese, modalidades de tumores, cuidados paliativos e epidemiologia, e afirmaram não estar preparados para assistir pacientes oncológicos.	Foi possível identificar que a formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia ainda é insipiente. Tal fato foi evidenciado pelas dificuldades como a falta de embasamento teórico e o curto período de estágio.

Fonte: Autora (2023)

5. DISCUSSÃO

5.1 TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS NA CONCEITUAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS

Segundo a Organização Mundial da Saúde os cuidados paliativos são uma abordagem que busca a melhora da qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias, durante o enfrentamento de problemas associados a doenças potencialmente fatais, prevenindo e aliviando o sofrimento através da identificação precoce, da avaliação correta, do tratamento da dor e de outros problemas, que podem ser físicos, psicossociais ou espirituais (FONSECA *et al.*, 2022).

Diferente do que se tinha até certo tempo, quando constatada a impossibilidade curativa da doença não significa que não há o que se possa fazer. Essa nova perspectiva de trabalho e atendimento ao paciente traz priorização e oferta de condutas que visam o cuidado e a qualidade de vida do sujeito. Ressalta-se porém que estar diante da eminência da morte é uma situação complexa, tanto para o paciente, claro, como para o profissional que irá atendê-lo, diversas são as dificuldades enfrentadas pela equipe de saúde, em especial o preparo e capacitação para lidar com a situação.

Na percepção de Pereira e colaboradores (2017), a abordagem paliativa deve ser multidisciplinar e inclui qualquer medida terapêutica, sem finalidade curativa, com o objetivo de diminuir o sofrimento do paciente, independente da doença ou de seu estágio de evolução, proporcionando um sistema de suporte que possibilite ao paciente viver tão ativamente, quanto possível, até o momento da morte, apoiando inclusive, os familiares, em como lidar com a doença e com o luto, se necessário.

Destacam Fonseca e colaboradores (2022), que de acordo com a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), os cuidados paliativos são aqueles prestados aos pacientes cuja doença não responde mais ao tratamento curativo, sendo prioritário o controle da dor e outros sintomas e problemas de ordem psicológica, social e espiritual, tendo como objetivo proporcionar melhor qualidade de vida para pacientes e família.

Atualmente, mais de 70% dos óbitos em todo o mundo ocorrem em hospitais, especificamente de maneira mais comum nas unidades de terapia intensiva. (PEREIRA *et al.*, 2017). Essa realidade da morte institucionalizada pode estar associada a aspectos culturais e sociais. No entanto essa tendência vem mudando, os cuidados paliativos em casa, tornam, em casos possíveis, esse enfrentamento menos doloroso, estar em casa e ter por perto entes queridos, podem ser uma forma mais humanizada de se esperar a morte. Esse é outro ponto de dificuldade, ter em casa os cuidados em saúde necessários, visto que mesmo em casa, o paciente muitas vezes necessita de uma equipe multidisciplinar, Ressalta-se ainda que o ambiente hospitalar, muitas vezes é escolhido, justamente por ofertar tecnologia e intervenções aos cuidados de um doente em final de vida, que não se consegue em casa.

Segundo o Ministério da Saúde, INCA, no Manual de Cuidados Paliativos Oncológicos – Controle dos sintomas, deve-se tornar o processo de finitude digno, através do controle da dor e da minimização do sofrimento, ofertando cuidados paliativos adequados, que proporcionem o controle sintomático e favoreçam a manutenção da qualidade de vida para o paciente, com abordagem multidisciplinar baseada na empatia, bom humor e compreensão do paciente como um todo, incluindo o seu contexto social (PEREIRA *et al.*, 2017).

Os princípios fundamentais dos cuidados paliativos para o autor Maschio (2022) enfatizam a morte e a vida como um processo natural. Ou seja, apoiam-se na não necessidade de se apressar ou adiar essa fase, disponibilizando para o paciente o suporte psicossocial e espiritual ao aspecto clínico no cuidado, buscando medidas para o alívio dos sinais e sintomas, em especial a dor vivenciada pelo indivíduo. Essas medidas buscam ajudar o paciente a viver de forma ativa, e autonomia até o momento da sua morte. Busca ainda conceder apoio emocional e amparo à família no processo de enfrentamento e aceitação da morte, utilizando para tanto, abordagem interdisciplinar (CHAVES *et al.*, 2020).

Neste sentido os cuidados paliativos associam-se ao tratamento do paciente oncológico terminal, ou seja, com a terapia específica no combate do câncer para cada caso, tentando diminuir o sofrimento muitas vezes advindo do medo da morte iminente. Neste sentido, destaca-se que tal abordagem deve ser iniciada no momento

do diagnóstico e continuada até o final da vida, de forma individualizada a cada paciente (PEREIRA *et al.*, 2017).

Para o autor Maschio (2022), apesar de o termo paliativo ser geralmente compreendido como uma forma passiva de tratamento, essa abordagem na realidade busca ter uma conotação mais ativa na conduta com o paciente, visto que engloba todas as etapas da evolução patológica. O foco do tratamento deve abranger não apenas o paciente, mas também a família deste, levando-se em conta princípios éticos e a comunicação entre a equipe de saúde, a família e o paciente para as decisões referentes como a assistência devem seguir.

Neste contexto é importante ainda destacar que, a prestação do cuidado e orientação paliativa aos pacientes assim como o manejo com a morte pelos profissionais de saúde, podem acarretar a estes profissionais tensões e sentimentos de impotência e fracasso. Sendo fundamental o reconhecimento destas limitações para que se invista em cuidados e preparo também destes profissionais e assim se possibilite a oferta de uma adequada assistência.

No entendimento de Fonseca e colaboradores (2022), o enfermeiro da atenção básica está no primeiro nível de acesso aos serviços de saúde, obtendo assim um maior contato com a população, cabe, portanto, a este profissional fornecer um cuidado mais preciso às demandas do paciente. Nesse sentido, discute-se sobre a importância da atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) aos pacientes em cuidados paliativos, que vá além da família e comunidade, sendo esta a essência na promoção de qualidade de vida.

5.2 AÇÕES DE CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA, DESENVOLVIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA

A Atenção Básica, apresenta-se como um cenário estruturante para o desenvolvimento de diferentes ações no controle da neoplasia, é tido como a porta de entrada do usuário nos serviços de saúde, caracterizando-se como um local privilegiado para a realização de ações de promoção e prevenção de saúde (SOUZA; CAZOLA; OLIVEIRA, 2017).

Para Flores *et al.* (2019) destaca-se neste sentido a atenção prestada a

pacientes, em especial aqueles que apresentam uma patologia em estágio terminal como câncer, deve ser fornecida por equipe multidisciplinar qualificada para esse cuidado, que possua o conhecimento específico para lidar com o cotidiano da atenção que desloca o paradigma da cura para o cuidado. Ainda na percepção dos mesmos autores, no Brasil a experiência em relação aos cuidados paliativos de pacientes oncológicos em sua maioria tem sido desenvolvida em espaços hospitalares, entretanto, diante das superlotações bem como da opção do paciente por “morrer em casa”, a Atenção básica assume um importante papel na continuidade do cuidado, garantindo a integralidade da atenção a estes pacientes.

A ruptura da continuidade do acompanhamento hospitalar e o retorno do paciente ao seu domicílio diante da mudança de paradigma da cura para a impossibilidade desta, constitui um desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS), ressaltando-se neste contexto a necessidade da realização de ações que garantam a integralidade da atenção a estes pacientes de forma adequada (JOHANSEN; ERVIK, 2022).

Entretanto, destaca-se que são diversas as dificuldades e limitações encontradas no atendimento e atenção a pacientes oncológicos paliativos, na APS, no que diz respeito ao suporte domiciliar em cuidados paliativos é necessário que se tenha uma rede de assistência disponível e flexível, que ofereça um controle efetivo dos sintomas mais estressores e uma morte digna ao paciente, entretanto nem sempre é visto tal eficácia. A permanência do paciente no domicílio, acaba sendo complexa, visto que não segue um curso linear, em sua maioria há necessidade de frequentes reavaliações, e repetidas internações hospitalares.

Neste sentido, a inserção dos cuidados paliativos na Atenção básica requer uma rede de assistência qualificada que possibilite o atendimento das necessidades desses usuários, o que por sua vez requer um planejamento interdisciplinar e equipe qualificada para que assim possa-se efetivamente contribuir na diminuição do sofrimento dos pacientes oncológicos e seus familiares (LINS; SOUZA, 2018).

Neste contexto ainda, ressalta-se que para que se tenha um atendimento paliativo domiciliar de qualidade é necessário tempo disponível por parte da equipe, ou seja, uma agenda que facilite sua incursão domiciliar. Neste sentido, a disponibilidade de tempo para permanência no domicílio do paciente é um aspecto de

grande relevância, uma vez que, pela própria natureza do atendido, as visitas da equipe de saúde consomem um tempo considerável.

Ressalta-se ainda, que devido a complexidade da doença oncológica terminal, a equipe que vai ao domicílio do paciente precisa ser alcançável a qualquer momento, sabe-se ainda que a medida que a morte se aproxima, as visitas deveriam ficar mais frequentes, no entanto, o que a literatura traz é que na prática se tem justamente o oposto, ou seja, há uma tendência por parte da equipe, em especial do médico, a diminuir a frequência assim como o tempo das visitas conforme a proximidade dos últimos dias de vida do paciente justamente o período em que estas visitas deveriam ser intensificadas.

Tendo em vista o crescimento do número de casos de câncer na população brasileira nos últimas décadas e sua conseqüente demanda para serviços de saúde, destaca-se a importância de se efetivar a integralidade da atenção e da estruturação da linha de cuidado a pacientes oncológicos na atenção básica, neste sentido faz-se imprescindível o investimento na formação e capacitação dos profissionais de saúde para que estes atendam às necessidades, dentre elas o acolhimento do paciente oncológico terminal na Atenção básica(FLORES *et al.*, 2019).

O câncer é a segunda principal causa de morte no mundo, sendo responsável por uma estimativa de 9,6 milhões de mortes em 2018. Aproximadamente, 70% das mortes por câncer ocorrem em países de baixa e média renda. A estimativa brasileira para o biênio 2018-2019 era a ocorrência de 600 mil casos novos de câncer, com exceção do câncer de pele não melanoma, que se estimava em 420 mil casos novos de câncer (CHAVES *et al.*, 2020, p. 92).

No entendimento dos autores Lins e Souza (2018), a neoplasia trata-se de uma doença que gera grandes desafios para os pacientes e seus familiares. O paciente oncológico pode apresentar equilíbrio psicológico ameaçado devido ao resultado do diagnóstico assim como as mudanças que serão necessárias, no decorrer da doença e do tratamento, incluindo alterações na autoestima.

Diante disto, a adaptação ou o ajuste psicossocial ao câncer é visto como um processo no qual cada indivíduo procura controlar sofrimentos, resolver problemas específicos e alcançar algum controle acerca dos acontecimentos desencadeados pela doença. No que se refere ao tratamento do câncer, o paciente pode se deparar

com alterações na aparência física, limitações, impedimentos de atividades rotineiras, dentre outros fatores que, geralmente somam-se à quimioterapia, ao estigma da doença, decorrendo no aumento da dificuldade para enfrentar o tratamento e seus efeitos colaterais, e a aceitação da condição instaurada (CHAVES *et al.*, 2020).

Todos esses fatores, e outros, fazem com que os pacientes que vivenciam o enfrentamento ao câncer, necessitem de um suporte que se apoie em humanização, singularidade e na interdisciplinaridade. Neste sentido, a implantação de uma assistência ativa e integral intermediada pelos Cuidados Paliativos se faz fundamental, destacando-se a importante constatação de o indivíduo com câncer terminal, está apenas fora de possibilidades de cura e não de cuidados (NOGUEIRA *et al.*, 2021). Nessa perspectiva, o principal objetivo da enfermagem dentro da atenção básica concentra-se em melhorar a qualidade de vida dos doentes e seus familiares, buscando tal feito através do controle de sintomas e identificação precoce de complicações, em todas as dimensões humanas, perante os cenários de doença grave e/ou incurável, com prognóstico reservado (ARAÚJO *et al.*, 2020).

Destaca neste contexto Johansen e Ervik (2022), que no Brasil, a Política Nacional de Atenção Oncológica, produzida pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde propõe ações como, prevenção, diagnóstico, além de buscar a qualificação dos profissionais envolvidos com o tratamento dos pacientes com doença neoplásica.

Nesse sentido, o enfermeiro atuante na atenção básica possui um papel importante no acompanhamento desses pacientes, uma vez que pode direcionar a atenção desde a necessidade de um acompanhamento psicológico à uma internação de emergência em todos os passos do tratamento (NOGUEIRA *et al.*, 2021).

Porém, a aplicabilidade das condições impostas por essa política tornou-se um grande desafio para os profissionais da saúde, visto a ausência de estrutura e o real despreparo das equipes representam aspectos importantes e limitadores do estabelecimento do acompanhamento desses pacientes (LOPES; CAVALLI, 2022).

Destaca-se que em se tratando do atendimento paliativo, e os cuidados desse paciente em casa, uma das dificuldades enfrentadas é a logística de funcionamento, ou seja, a construção da agenda de atendimento a esses pacientes é uma questão de difícil abordagem, tal fato acaba por vezes comprometendo o trabalho da equipe.

Outro ponto relevante esta na deficiência relacionada ao ensino dos cuidados

paliativos na graduação e pós-graduação para os profissionais de saúde. É fundamental a atualização da equipe de saúde acerca das descobertas em cuidados paliativos, assim como o acesso aos especialistas nesta área são prerrogativas fundamentais para quem trabalha em cuidados paliativos, fica evidente, neste sentido a necessidade de maior investimento na qualificação e formação de profissionais da saúde atuantes nessa área.

Para os autores Lopes e Cavalli (2022), além de realizar medidas de prevenção e rastreio de neoplasias, a atenção primária pode auxiliar na comunicação entre familiares com a equipe oncológica e possibilitar ao paciente oncológico em cuidados paliativos a realização de diversos procedimentos em nível domiciliar, visando a melhoria da qualidade de vida do paciente, mas para isso é necessário o envolvimento de profissionais preparados e qualificados.

Na Atenção Primária à Saúde, os enfermeiros contribuem no cuidado dos pacientes com habilidades técnicas predominantemente gerais e competências relacionais, como observar e descrever com precisão sinais e sintomas e estabelecendo boa comunicação com a família e o paciente. Atuam apresentando lacunas, como a falta de aprimoramento, para desenvolver cuidados paliativos. Conforme apontado neste estudo, o conhecimento superficial dos profissionais sobre a temática dos cuidados paliativos e a falta de capacitações configuram-se como principais barreiras a serem superadas para o avanço nessa área (FONSECA et al., 2022).

No âmbito da Atenção Primária à Saúde, os cuidados paliativos se destacam por ser esse o cenário de referência da grande maioria dos doentes com DCNT fora de possibilidade terapêutica de cura. Além disso, Atenção Primária à Saúde atua de forma importante na humanização do cuidado, favorecendo não somente a melhoria da qualidade de vida, mas também a qualidade e continuidade da assistência aos pacientes em cuidados paliativos dentro e fora do domicílio. Contudo, a inclusão dos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde tem sido apresentada como uma das principais dificuldades para o trabalho em cuidados paliativos no Brasil (PEREIRA et al., 2017).

5.3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS A PACIENTES ONCOLÓGICOS

O diagnóstico de câncer impõe ao paciente um tratamento longo e agressivo. Esta trajetória é permeada pela comunicação das más notícias, diferentes terapêuticas, tratamento e estratégias de enfrentamento (GALVÃO; BORGES; PINHO, 2017).

A enfermagem tem na sua formação técnico-científica o princípio do cuidar, voltado para uma assistência qualificada e integral ao doente. Nessa perspectiva destacam-se os cuidados paliativos, pois existe a necessidade de um atendimento mais humanizado que englobe os aspectos físicos e psicológicos, além do suporte emocional para o enfermo e sua família em todas as fases da doença até o momento da sua morte (MASCHIO, 2022).

Corroboram com tal entendimento os autores Lins e Souza (2018), quando refletem que a equipe de saúde que presta assistência ao paciente com câncer visa proporcionar o conforto deste, passando a aliviar as necessidades em relação aos aspectos psicológicos, sociais e espirituais. Assim, o enfermeiro tem papel fundamental em todos os níveis de atenção à saúde, porém quando se trata da Atenção Primária à Saúde, esse aspecto é mais complexo, haja vista que nesse nível de atenção as ações são desenvolvidas de modo individual e coletivas, bem como acompanhadas por equipes multiprofissionais que tem como objetivo principal a promoção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, a reabilitação e a manutenção da saúde de pacientes.

Neste contexto vale ressaltar a interprofissionalidade, compreendida como uma relação interdependente dentro de um ambiente de trabalho, a qual exige colaboração entre os indivíduos que compõem esse serviço, em prol de um mesmo objetivo (ARAÚJO *et al.*, 2017). Tal prática colabora grandemente com a atuação de serviço em saúde, na enfermagem em especial quando se tem o intuito de promover uma abordagem mais centrada nas necessidades dos pacientes, no compartilhamento, integração e complementação de saberes e práticas, e na importante construção de um universo comum, de atuação,

Uma dificuldade enfrentada na atuação da enfermagem da APS é demanda e a responsabilização por um conjunto de atividades que formam a dinâmica de funcionamento do serviço de saúde e o trabalho específico ditado pelo novo modelo de atenção (MASCHIO, 2022). Essa demanda e sobrecarga de trabalho se dá, em parte, pelo acúmulo de diferentes funções desempenhadas pelos enfermeiros.

Além dessas, são vivenciadas pela equipe de enfermagem atuante na APS, diversas outras dificuldades, como a precariedade e falta de recursos, de materiais e equipamentos, essa falta de recurso acaba abalando e sobrecarregando os profissionais, e conseqüentemente repercutindo no conjunto do processo de trabalho, logo, na satisfação do usuário com o serviço oferecido.

Outras importantes dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro atuante na APS, de acordo com Ferreira, Périco e Dias (2018) são:

A falta de profissionais de enfermagem na unidade de saúde, o que leva os enfermeiros a cobrir o trabalho básico de enfermagem. Sobrecarga de trabalho com atividades administrativas, gerenciais e de apoio ao funcionamento do serviço de saúde, a organização da demanda espontânea e a infraestrutura limitando a prática clínica do enfermeiro na APS; Falta de reconhecimento do trabalho clínico, no âmbito da organização e gestão dos serviços; Extensa área territorial da unidade de saúde dificultando tanto o acesso do usuário ao serviço quanto do trabalhador na realização das visitas domiciliares; Disparidades nas condições estruturais em diferentes unidades de saúde para a prática clínica, falta de um consultório adequadamente equipado e de uso exclusivo do enfermeiro; Inexistência de apoio técnico e supervisão para a prática clínica da enfermagem (FERREIRA; PÉRICO; DIAS, 2018, p. 171).

Os enfermeiros desempenham diversos papéis na assistência oncológica no âmbito da Atenção Primária à Saúde, sendo um deles o de educador, o qual é essencial para a qualidade do cuidado. A atuação do enfermeiro no domicílio está muito voltada para ensinar o familiar os cuidados básicos a serem dispensados ao paciente, ao longo do tratamento e processo de adoecimento (CHAVES *et al.*, 2020).

Ao autores Lopes e Cavalli (2022) discorrem que a Organização Mundial de Saúde (OMS), traz em suas definições que todos os portadores de doenças graves, progressivas, incuráveis, e que ameacem a continuidade da vida devem receber uma assistência qualificada através das abordagens aplicadas nos Cuidados Paliativos, sendo de fundamental importância a sua implementação precocemente, desde o

diagnóstico, até o processo de finitude, o que não exclui a execução de recursos terapêuticos realizados pelos serviços de saúde.

Mediante as situações às quais se indicam e desenvolvem-se a assistência paliativa, é notória que uma assistência paliativista não se detém apenas ao tratamento de pacientes oncológicos, subsidiando sua aplicação diante de qualquer condição na qual exista à confirmação diagnóstica de uma patologia ameaçadora da continuidade existencial, além de não haver respostas positivas referentes a tratamento com fins curativos, corroborando com a asseveração disposta pela OMS (LOPES; CAVALLI, 2022).

A crescente diligência por essa modalidade de cuidado se justifica em razão do aumento epidemiológico das doenças crônico-degenerativas e longevidade populacional, permeando sua aplicação em todos os níveis assistenciais e tornando necessária a atuação responsável, sistematizada e humanizada do profissional, principalmente do enfermeiro, que tem por atribuição atender o cliente e família de maneira acolhedora, resguardando os princípios e domínios desta abordagem de cuidado e promovendo o suporte individual e familiar (ARAÚJO *et al.*, 2020).

Na visão de Nogueira e colaboradores (2021) evidencia-se, que o enfermeiro é primordial no cuidado, mas encara desafios em diversos setores que parecem estar longe de acabar, tais como déficit na formação profissional, de modo que ele precisa ter um conhecimento elevado para assistir integralmente este paciente e ainda oferecer o suporte aos familiares, sobrecarga de trabalho, frustração e dificuldade de lidar com a morte. Este profissional, lidando diretamente com situações de sofrimento, além de todo desafio de sua carreira, pode ser atingido por conta do envolvimento emocional com o paciente.

A Oncologia é uma especialidade que demanda alta complexidade assistencial durante todo o processo terapêutico, além de requerer, dos profissionais de Enfermagem, extrema habilidade relacional e afetiva, considerando as necessidades e especificidades dos usuários. A atenção oncológica coloca os profissionais em contato estreito com situação de dor, finitude e morte, além de mutilações, efeitos colaterais que desencadeiam graves reações físicas e emocionais, desesperança de pacientes e familiares, bem como a expectativa de cura da doença (JOHANSEN; ERVIK, 2022).

Esses elementos imputam, aos profissionais, a necessidade de enfrentamentos perenizados durante a operacionalização da assistência aos usuários. Os currículos de Enfermagem tinham uma estrutura voltada para o modelo hospitalocêntrico, mas, nas últimas décadas, foram transformados e adaptados de acordo com a problemática apresentada no contexto da saúde pública brasileira. (JOHANSEN; ERVIK, 2022).

Para os autores Lopes e Cavalli (2022), a humanização na atuação do enfermeiro frente a pacientes oncológicos em fase terminal muitas vezes é negligenciada pelos profissionais de enfermagem no ambiente profissional, devido à excessiva carga de trabalho, encargo de suas ações, episódios de extrema tensão, além do envolvimento constante com a dor, perda e morte.

Poucos conseguem lidar com esse cotidiano de forma indiferente, e muitos, desenvolvem mecanismos de defesa, entre eles a negação e a fuga. O resultado é uma atuação fria e distante com o cliente e seus familiares, evitando qualquer envolvimento emocional ou diálogo (ARAÚJO *et al.*, 2020).

O papel da enfermagem tem se tornado cada vez mais fundamental, pois a arte do cuidar vem despertando a consciência do enfermeiro para um redirecionamento de seu papel enquanto um ser cuidador que se envolve com os outros seres, desenvolvendo a especialidade em enfermagem oncológica. O enfermeiro desenvolve uma análise crítica na parte administrativa e gerencial da oncologia e deve obter conhecimentos profundos em unidade cirúrgica, quimioterapia, radioterapia, transplante de medula e cuidados paliativos, utilizando tecnologia e relação humana (FLORES *et al.*, 2019).

Considerando-se a importância do papel do enfermeiro e do gestor da Atenção Primária à Saúde na assistência em cuidados paliativos, tornam-se relevantes estudos voltados para a compreensão dos significados atribuídos a essa modalidade de cuidados por esses profissionais, com o intuito de implementar ações voltadas para a formação e educação continuada destes (PEREIRA *et al.*, 2017).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do entendimento de que a partir do momento em que não mais se pode ser ofertado tratamento curativo a um paciente, tem-se início os cuidados paliativos, surgiu a questão norteadora deste estudo que buscou na literatura averiguar como e em que momento, os profissionais da atenção básica atuam nas ações integradas do sistema de saúde frente aos cuidados paliativos em sua prática assistencial.

Foi visto na literatura revisada que especialmente nesta transição de necessidades específicas do tratamento curativo para o paliativo, a atenção básica apresenta significativo papel, sendo fundamental a estes pacientes o suporte de uma equipe multidisciplinar, destacando-se neste cenário a atuação do profissional de enfermagem.

Embora os estudos abordados evidenciem os benefícios da atuação da enfermagem no cuidado do paciente oncológico na atenção básica, como o apoio ao paciente e familiares no enfrentamento da doença e proximidade da finitude da vida, e a assistência prática com as intercorrências causadas pela doença, ressalta-se que esse é um atendimento que tem múltiplos desafios e dificuldades, como a falta de recursos e materiais, grande demanda para poucos profissionais atuantes, e em destaque a carência de treinamento, especialização e qualificação de profissionais para prestar esse complexo atendimento, carência esta notada desde a graduação.

Embora se trate de um tema em voga e de suma importância, o estudo encontrou como limitação um número reduzido de estudos na área, em comparação com outros temas de tamanha importância, em especial aqueles que tratam o tema pela ótica do profissional de saúde.

Neste sentido, embora este estudo não apresente conclusões definitivas, busca colaborar com a comunidade científica e através desta revisão e percepção de diferentes autores. Por fim o estudo sugere diante de seus achados, maior investimento em estudos científicos que busquem abordar os principais problemas enfrentados na Atenção Básica, em especial a pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

Assim como, maior investimento na preparação do profissional desde sua formação para lidar com situações de gravidade física e emocional, como a atenção

ao paciente oncológico em cuidado paliativo. Ainda, melhorias através do sistema de gestão SUS, a fim de se proporcionar um atendimento de maior qualidade ao paciente oncológico e ao profissional atendente, como cursos de capacitação e atenção e apoio psicológico ao profissional. Tem ainda este estudo o intuito de elucidar acerca da falta de preparação e qualificação específica para profissionais nesta área.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, LG; Melo, YST; Carvalho, FP; Silva, ECA; Mello, KCNO; Barboza, MTVB; et al. Cuidados paliativos em pacientes oncológicos: uma abordagem do conhecimento dos enfermeiros. **Revista Eletrônica Acervo Saúde / REAS/EJCH | Vol.12(11)**. 2020.

ARAUJO, TAM. et al. Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. **Rev. Comunicação saúde educação** 2017; 21(62):601-13

CHAVES, AFL; Pereira, UL; Caldini, LN; Lima, LC; Vasconcelos, HCA. **Percepções de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre o cuidado a pacientes oncológicos**. *Enferm. Foco* 2020; 11 (2): 91-97

FERREIRA, SRS; Périco, LAD; Dias, VRFG. A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Rev. Bras. Enferm.** 71 (suppl 1) • 2018

FLORES, TG; SILVA, KF; Giaretton, DWL; Weiller, TH; Pucci, VR. Formação profissional: cuidado ao paciente oncológico sem possibilidade terapêutica na Atenção Básica. **Rev. APS.** 2019; jul./set.; 22 (3): 574 - 586.

FONSECA, LSF; Carvalho, BC; Santos, HO; Silva, JM; Santos, JCO; Ferreira, LLL, et al. Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia.** 2022; 68(1): e-071383. (FONSECA et al., 2022).

GALVÃO MIZ, Borges MS, Pinho DLM. Comunicação interpessoal com pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Rev baiana enferm.** 2017;31(3):e22290

JOHANSEN, ML; Ervik, BA. Talking together in rural palliative care: a qualitative study of interprofessional collaboration in Norway. **BMC Health Services Research** (2022) 22:314

LINS, FG; SOUZA, SR. Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 12(1):66-74, jan., 2018.

LOPES, TT; Cavalli, LO. **Acompanhamento do paciente oncológico na Estratégia da Saúde da Família: uma revisão na literatura** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5. 2022.

MASCHIO, JRA. Atuação da enfermagem frente a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.1, p. 4704-4727 jan. 2022.

MENDES KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64.

MINISTÉRIO DA SAÚDE **Cuidados paliativos oncológicos – controle da dor.**
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/manual_dor.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE **Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013**
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html

MINISTÉRIO DA SAÚDE **Portaria nº 825, de 25 de abril de 2016**
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0825_25_04_2016.html

NOGUEIRA, CMC; Paschoal, RSA; Ferreira,CR; Oodrigues, MS; Oliveira,RL; Ramos, LGA. **Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos aos pacientes com câncer.** Research, Society and Development, v. 10, n. 16. 2021.

PEREIRA, DG; Fernandes, J; Ferreira, LS; Rabelo, RO; Pessalacia, DR; Souza, RS. Significados dos cuidados paliativos na ótica de enfermeiros e gestores da atenção primária à saúde. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(Supl. 3):1357-64, mar., 2017.

SOUZA, GRM; Cazola, LHO; Oliveira, SMVL. **Atuação dos enfermeiros da estratégia saúde da família na atenção oncológica.** Esc Anna Nery. 2017; 21(4)